

## **ALEITAMENTO MATERNO NA PREMATURIDADE TARDIA**

Silvana dos Santos Zanotelli<sup>1</sup>, Cristiane Casaroto<sup>2</sup>, Lucimare Ferraz<sup>3</sup>, Camila Pasqualotto, Karine Theobald, Maíra Oliveira, Camila Talaska, Jerusa Fumagalli Schaf Nunes, Jéssica Wronski, Roseclei Beltrame Fachi, Érica do Carmo Migliorini<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Enfermagem/CEO/UDESC – szanotelli@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem/CEO/UDESC - bolsista PROIP/UDESC.

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Enfermagem/CEO/UDESC.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem/CEO/UDESC.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Prematuridade. Cuidado de Enfermagem.

As taxas de prematuridade brasileiras vêm aumentando significativamente nas últimas décadas, especialmente os prematuros tardios, que nascem entre 34 e 36 semanas e seis dias de idade gestacional. A indicação da Organização Mundial de Saúde é que todos os recém-nascidos sejam alimentados exclusivamente com leite materno durante os primeiros seis meses de vida e que este padrão seja complementado com outros alimentos após o sexto mês, podendo ser continuado até os dois anos ou mais. Os benefícios do aleitamento materno são inúmeros e conferem resultados mais significativos para os recém-nascidos prematuros e de baixo peso, por estes estarem sujeitos a uma variedade de complicações inerentes a sua imaturidade. Considerando a magnitude desta temática, este trabalho teve como objetivo geral conhecer e descrever o padrão de aleitamento materno nos prematuros tardios no município de Chapecó, SC. Foi realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram crianças com histórico de nascimento prematuro tardio, residentes em Chapecó, nascidos entre os meses de janeiro e fevereiro de 2015. A coleta de dados foi realizada em visitas domiciliares no primeiro e no terceiro mês de vida das crianças. A análise dos dados seguiu a proposta de análise temática. O estudo foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Chapecó e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UDESC, sob parecer número 900.710 em 30/11/2014. Os resultados mostram que a prematuridade tardia é um evento da realidade do município em estudo, pois nasceram 25 prematuros tardios nos dois meses do estudo, equivalendo a aproximadamente 5% do total de nascimentos do período. A maioria dos recém-nascidos não apresentou dificuldades ou complicações no nascimento, tendo alta hospitalar precoce e seguindo para os cuidados familiares de rotina, sem acompanhamento especializado. No entanto, conhecendo o padrão de aleitamento materno no primeiro e terceiro mês de vida, identificaram-se algumas dificuldades, como hipogalactia ou insuficiente produção de leite, dificuldade de sucção por parte do recém-nascido e fissura mamilar. Estas são algumas complicações que estão relacionadas à interrupção precoce do aleitamento materno, mais prevalente entre os prematuros. Amamentar exclusivamente os prematuros é um desafio para algumas mães, mas é possível, desde que haja determinação, suporte apropriado da família, da rede social e, em especial, dos profissionais de saúde. O profissional da saúde deve estar atento sobre esse subgrupo de prematuros, em especial, para atender suas necessidades de forma correta, apoiando e auxiliando no processo de aleitamento materno. Os achados sugerem a necessidade de acompanhamento especializado e direcionado aos prematuros tardios, assim prevenindo as



Seminário de Iniciação Científica  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**25° SIC UDESC**

complicações que poderão levar ao desmame precoce, bem como às desvantagens inerentes a falta do leite materno.